

**Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS/campus Muzambinho (CEMEFEL/IFSULDEMINAS): espaço de organização e pesquisa de fontes históricas da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) (1971-1976)**

Lena Pacheco dos Santos<sup>1</sup> e Mateus Camargo Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, lleninhaps@gmail.com    <sup>2</sup>Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, matunicamp@gmail.com

### **Introdução**

A pesquisa intitulada Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS de Muzambinho: *espaço de organização e pesquisa de fontes históricas da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) (1971-1976)* busca resgatar a história de um período marcante para a cidade de Muzambinho, os primeiros anos de uma instituição que formou mais de 2000 professores de Educação Física no decorrer de seus 40 anos de existência.

Segundo Lemos (1999) a Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) iniciou suas atividades em 1971, quando recebeu através do parecer 379/71 do Conselho Federal de Educação a autorização para funcionar. A Instituição se tornou um marco para a cidade de Muzambinho e cidades vizinhas, pois foi a segunda faculdade de Educação Física de Minas Gerais, sendo a UFMG a primeira. Ainda, segundo o autor, os pressupostos que sustentaram sua criação foram: 1. Legislação que incentivava a abertura de escolas particulares; 2. Existência de uma única escola de Educação Física em Minas Gerais; 3. Condições culturais propícias da época; 4. Inexistência de professores habilitados; 5. Amplo mercado de trabalho na área de Educação Física em inúmeras escolas.

Percebemos a necessidade de resgate da memória de uma Instituição que transformou a Educação Física, formando profissionais não somente na cidade, mas em todo o Sul de Minas e outras regiões do Brasil. Além disso, a cidade de Muzambinho foi efetivamente influenciada pela faculdade, seja por atrair estudantes de outras cidades e divulgá-la a outras regiões, bem como por se configurar como a única alternativa local de escolarização superior até o final da década de 2000, quando surge o IFSULDEMINAS e outros cursos superiores. Assim iniciamos as atividades no Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho buscando organizar e disponibilizar para pesquisa

toda a documentação existente.

Para que nossa prática fosse devidamente embasada em referenciais teóricos relacionados ao tema, utilizamos um artigo de Marieta de Moraes Ferreira “*História, tempo presente e história Oral*”. Segundo Ferreira (2002: 8) “*A história busca produzir um conhecimento racional, uma análise crítica através de uma exposição lógica dos acontecimentos e vidas do passado*”. Ou seja, para fazer história é necessário confrontar aquilo que nos é exposto com outras fontes e através de um olhar crítico encontrar a parte da história que não foi escrita, pois, de acordo com a mesma autora “*[...] a memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os eventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente* (2002:8).”

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de resgate da história da ESEFM que foi uma instituição importante na história da Educação Física no Sul de Minas, dando um tratamento arquivístico e de conservação adequados à documentação existente com vistas a subsidiar a realização de pesquisas científicas na área da história da educação física, do esporte e do lazer na região de Muzambinho.

### **Material e Métodos**

Na realização deste trabalho e o entendimento a antiga ESEFM foram consultadas as seguintes fontes referentes à ESEFM armazenadas no acervo do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho: a) Dissertação de mestrado de Wilian Peres Lemos, um dos fundadores da Instituição, intitulada “A escola superior de educação física de Muzambinho no contexto da educação física brasileira”, a dissertação apresenta a versão de um sujeito importante na história da ESEFM, que através de documentos e de sua própria vivência redigiu o percurso da Escola, principalmente em seus primeiros anos.; b) pastas de documentos da Instituição; d) atas e outros documentos administrativos da escola.

Para a organização do acervo, encontramos na Coleção “Como Fazer” (projeto elaborado pela Comissão de Cursos da AAB/SP que orienta aspectos práticos do dia a dia dos profissionais da área), foi necessário organizar o espaço do Centro de Memória para facilitar as buscas; realizar cursos de higienização, organização e catalogação de acervos históricos através da parceria estabelecida entre o Cemefel/IFSULDEMINAS e o Centro de Memória da UFMG.

## **Resultados e Discussões**

O CEMEFEL-IFSULDEMINAS é o 1º entre as Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). Com trabalhos iniciados no primeiro semestre de 2011, possui em seu acervo todo arquivo permanente da antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), fundada em 1971 e encerrada em 2010, quando foi incorporada pelo IFSULDEMINAS. Encontramos na sala onde se depositaram os documentos da antiga ESEFM (atual CeCAES/IFSULDEMINAS – campus Muzambinho) documentos diversos, tais como: fotos, diários de classe, jornais, materiais didáticos, atas, livros de ponto, documentação de docentes e estudantes, regimento dos anos iniciais, dentre outros. Havia a necessidade de um tratamento especial para todos aqueles documentos antigos, que pela falta de cuidados, estavam se perdendo. Segundo Gonçalves (1998:9):

Por mais heterodoxos que sejam os documentos dos quais lance mão, atualmente, o historiador sempre recorrerá a eles para fundamentar suas interpretações: ao citar os documentos consultados em sua pesquisa, não só estará declarando, indiretamente, que eles possibilitaram suas interpretações, como assegurando que tais interpretações não são mero fruto de sua criatividade e imaginação (os documentos “demonstrariam”, “evidenciariam”, em alguma medida, a consistência de suas reflexões).

Esses documentos estavam sofrendo o processo de deteriorização que os levariam à perda total se nenhuma providência fosse tomada, assim trabalhamos com a conservação dos documentos através da higienização, processo mecânico que estabiliza o documento evitando sua perda. A necessidade de limpeza de um acervo que, segundo Cassares (2000) deve ser a primeira etapa a ser realizada na conservação dos documentos, se dá pelas seguintes razões:

- A sujidade escurece e desfigura o documento, prejudicando-o do ponto de vista estético.
- As manchas ocorrem quando as partículas de poeira se umedecem, com a alta umidade relativa ou mesmo por ataque de água, e penetram rapidamente no papel. A sujeira e outras substâncias dissolvidas se depositam nas margens das áreas molhadas, provocando a formação de manchas. A remoção dessas manchas requer a intervenção de um restaurador.
- Os poluentes atmosféricos são altamente ácidos e, portanto, extremamente nocivos ao papel. São rapidamente absorvidos, alterando seriamente o pH do papel. (CASSARES, 2000, p. 14)

A organização da documentação seguiu-se a partir de dois princípios centrais da arquivística: princípio da proveniência e princípio do respeito à ordem original. Segundo

Tessitore (2011, p.163-164):

Princípio da proveniência (ou princípio de respeito aos fundos): “princípio segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa (Bellotto e Camargo, 1996, p.61). Isto porque a instituição ou pessoa é a acumuladora do arquivo, e só no seu contexto de produção/acumulação este pode ser compreendido integralmente.

Princípio do respeito à ordem original: princípio que, levando em conta as relações estruturais e funcionais que presidem a gênese dos arquivos, garante sua organicidade (Bellotto e Camargo, 1996, p.61-62). Ou seja, garante a preservação do contexto de produção/acumulação dos documentos.

Respeitados esses princípios, o primeiro passo na organização e catalogação dos documentos foi a elaboração de um “inventário provisório”, que se constitui da descrição superficial dos documentos encontrados dentro do recorte da pesquisa. Para Gonçalves (1998:17, grifo nosso) “[...] *praticamente tudo **pode** vir a ser considerado “documento”, desde que forneça informação sobre algum problema sujeito à investigação histórica*”. Assim este inventário poderá ser utilizado por pesquisadores como fonte para futuras investigações. Na elaboração do inventário o número de registro permaneceu igual ao registro original dos papéis que antes estavam ensacados. Já no caso das fotos criamos um código de registro específico:

I “de *imagem*” e numeramos os álbuns de foto de 1 a 22 (número de álbuns que encontramos). Esta numeração foi aleatória, pois alguns álbuns possuíam fotos de diversos anos. Da mesma forma também criamos números de registro para os livros. Era necessário criar códigos para todos os documentos para facilitar nossas buscas e também especificar o local onde os mesmos foram armazenados e a cor da pasta.

Abaixo reproduzimos parte do inventário provisório da documentação existente:

| <b><i>Local<br/>armazenado</i></b> | <b><i>Tipo de pasta</i></b> | <b><i>Nome do Arquivo</i></b>         | <b><i>Ano</i></b> | <b><i>Nº<br/>Registro</i></b> |
|------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| Chão                               | Pasta vermelha              | Receitas e despesas                   | 1971/1972         | 01 01                         |
| Chão                               | Pasta vermelha              | Prestação de contas                   | 1971/ 1977        | 01 01                         |
| Armário 02                         | Pasta vermelha              | FGTS/Relações                         | 1971/1979         | 29 01                         |
| Armário 02                         | Pasta vermelha              | Ficha de salário família              | 1973/1983         | 29 01                         |
| Armário 02                         | Pasta vermelha              | Cadastro de empregados e desempregado | 1971/1983         | 29 01                         |
| Armário 02                         | Pasta vermelha              | Trabalhista e                         | 1971/1976         | 67 01                         |

|            |                |                                            |            |       |
|------------|----------------|--------------------------------------------|------------|-------|
|            |                | previdenciários                            |            |       |
| Chão       | Pasta vermelha | Prestação de contas prefeitura FNDE e SEAC | 1975/1987  | 23 01 |
| Armário 02 | Pasta vermelha | Livro de Inspeção do trabalho              | 1971       | 71 01 |
| Armário 02 | Pasta vermelha | Livro Caixa de 01 a 05                     | 1971/1979  | 71 01 |
| Armário 02 | Pasta amarela  | Livro Caixa de 01 a 05                     | 1971/1979  | 73 01 |
| Armário 02 | Pasta amarela  | Livro de Empenho                           | 1972/1978  | 81 01 |
| Armário 02 | Pasta amarela  | Orçamento anual                            | 1971/ 1993 | 81 01 |
| Armário 01 | Pasta vermelha | Receitas e Despesas                        | 1972/1974  | 02 01 |
| Armário 01 | Pasta vermelha | Boletins diários de caixa                  | 1974       | 03 01 |

Esta tabela representa uma amostra do inventário construído, o inventário original encontra-se disponível no CEMEFEL-IFSULDEMINAS.

Percebemos que para organizar os documentos de caráter permanente do nosso acervo era preciso também estudar a história, a estrutura e o funcionamento da antiga ESEFM. Faz-se necessário a construção de um quadro de arranjo que nos permita uma visão ampla, do fundo arquivístico, ou seja, um desenho do funcionamento da instituição para dessa forma facilitar a visão das partes que compõe o todo. O estabelecimento de trabalho dessa natureza intenciona contribuir para o crescimento das pesquisas em história da educação física, esporte e lazer no Brasil, tendo o Sul de Minas Gerais como espaço produtor de conhecimento e de preservação de histórias e memórias, bem como formar pesquisadores para temas correlatos. Objetivamos também, em espectro mais geral, sensibilizar gestores educacionais e políticos locais para a necessidade da ampliação dos espaços de preservação documental, indispensáveis para a construção da identidade das populações da região.

O trabalho desenvolvido facilitará as buscas de pesquisadores que farão uso deste acervo, já que, o CEMEFEL/IFSULDEMINAS campus Muzambinho busca consolidar-se como espaço gerador e disseminador de pesquisas científicas. Como afirma Movimento (2002: p. 2), citada por Job (2003, p.10):

As universidades têm o compromisso fundamental de interagir com a comunidade através do conhecimento produzido, atuando no sentido do resgate de nossa identidade cultural. Nesse contexto, o Centro de Memória e a Biblioteca mais do que elementos vitais da instituição são um elemento integrador.

## **Conclusões**

O objetivo deste resumo foi apresentar as ações realizadas e referências teóricas que orientam o trabalho de organização do acervo sob responsabilidade do CEMEFEL/IFSULDEMINAS – campus Muzambinho, relacionado à antiga ESEFM. Para tanto, tratamos de contextualizar o surgimento do centro de memória, da instituição criadora e acumuladora da documentação e as ações realizadas até então. Temos clareza que o trabalho ainda está apenas no início, mas os resultados tem aparecido em ritmo bem acelerado.

Tendo em vista a grande quantidade de documentos que encontramos dos anos iniciais da antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho – ESEFM, percebemos uma necessidade urgente de retirar os documentos do ambiente úmido em que eles se encontravam pois o ambiente prejudicava os documentos que estavam se desfazendo por falta de um tratamento específico. A conquista de uma sala maior e adequada à preservação documental, para onde a documentação tem sido transportada desde abril iniciou um processo de organização mais adequado.

A elaboração do Guia de Fontes, uma das atividades prevista no projeto de pesquisa não foi realizada em virtude da sua complexidade e a necessidade urgente de tratamento dos documentos que encontramos. Entretanto, a construção do “Inventário provisório” nos permitiu o conhecimento dos documentos referentes ao recorte da pesquisa e também conhecer o funcionamento da antiga ESEFM, o que facilitará a elaboração do Guia de Fontes. Um próximo passo que facilitará o entendimento da Instituição em questão é a construção de um quadro de arranjo.

Entendemos a importância da pesquisa para a preservação da memória de uma Instituição relevante para a cidade de Muzambinho e também para as cidades vizinhas, pois esta, durante muitos anos, foi a única Escola Superior de Educação Física do Sul de Minas. Resgatar esta história e organizar este acervo facilitará o desenvolvimento de novas pesquisas, assim, o Inventário e as descrições das pastas, como produtos finais desta pesquisa, tornar-se-ão instrumentos facilitadores de buscas para o pesquisador que fará uso deste acervo. Portanto, a organização do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer do IFSULDEMINAS vem se desenvolvendo com o objetivo de subsidiar a realização de pesquisas científicas.

## **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro para a realização do nosso trabalho.

### Referências Bibliográficas

CASSARES, N. C. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2000.

FERREIRA, M. M. *História, tempo presente e história oral*. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

GONÇALVES, J. *Como classificar e ordenar documentos de arquivos*. São Paulo, 1998.

ROSA, M. C; LINHALES, M. A (Orgs). *Guia de Fontes: Acervo do Centro de Memória, do Esporte e do Lazer*. Belo Horizonte, 2007.

JOB, I. *O centro de memória da escola de educação física da UFRGS*. 2003. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000834/01/T088.pdf>. Acesso em: 10/08/2011.

LE MOS, W. P. *A Escola Superior de Educação Física de Muzambinho no contexto da educação física brasileira*. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP, 1999.

Movimento. LAPEX: Apontamentos para uma história dos seus 25 anos. Porto Alegre, v.6, 2000. Número especial.

TESSITORE, V. Arquivos e centros de documentação: um perfil. In: Almeida, J. R. de; Rovai M. G. de O. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.